



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE GUAPIMIRIM
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA GUANABARA

ATA DA REUNIÃO DOS CONSELHOS CONSULTIVOS DA APA GUAPIMIRIM E DA ESEC GUANABARA

06 de dezembro de 2012

Ao sexto dia do mês de julho do ano de dois mil e doze, às quatorze horas e trinta minutos, teve início no Auditório “Elmo Amador”, na sede da APA Guapimirim e da ESEC Guanabara, situada à BR-493, quilômetro 12,8, município de Guapimirim, a reunião ordinária dos conselhos consultivos da APA Guapimirim e da ESEC Guanabara. O chefe da ESEC Guanabara, Maurício Barbosa Muniz, abriu a reunião apresentando a pauta. O primeiro ponto de pauta foi a mudança da chefia da APA Guapimirim pelo qual a palavra foi dada à Breno Herrera. Breno colocou que ficou quase nove anos como chefe dessa unidade, que quando chegou, havia um computador sem acesso à internet, três ou quatro servidores, a unidade era esquecida, as ações exercidas eram excessivamente policiais, relação com pescadores era negativa, e que no momento atual olhava para trás com tranquilidade e satisfação que valeu a pena o esforço e investimento pessoal. Ele acrescentou que a alternância de poder é essencial para instituições democráticas, que relação personalizada e pessoal são diferentes, que temos relação pessoal com o trabalho e vai continuar tendo que lidamos com conflitos pronunciados, grandes empreendimentos que mexem com vida de muitas pessoas; mas que relação personalizada é ruim, que nas últimas notícias parecia que a APA Guapimirim era o Breno, mas a APA é formada por milhares de rostos, de pessoas e animais, de plantas. Continuou dizendo que este ano recebeu convite para chefia do Parque Nacional da Tijuca, e que esta opção estava se encaminhando quando recebeu a notícia da sua exoneração da APA Guapimirim por decisão da ministra do meio ambiente, o que gerou insatisfação dele e dos analistas ambientais do ICMBio, e que o blog do Rocco assumiu grandes proporções. Rocco interveio, colocando que teve mais de mil acessos por dia por quatro dias. Breno completou dizendo que cartas de apoio nacionais e internacionais e outras formas de manifestação chegaram ao Ministério do Meio Ambiente, e que o apoio inesperado fez com

que ele se sentisse na obrigação de ficar mais alguns meses na APA Guapimirim, pactuando com Mauricio que o trabalho pela não-passagem de equipamentos pelo rio Guaxindiba seria seu esforço final. Rocco colocou que participou da elaboração das condicionantes do licenciamento do Comperj, como superintendente do Ibama à época, considerando a APA Guapimirim como relicto, e que a Petrobras sempre alegou questões financeiras para a passagem de material pelo rio Guaxindiba, mas defendeu que nenhuma questão financeira deve prevalecer sobre a vida. Breno continuou sua fala citando o procurador do Ministério Público Federal, Lauro Coelho Jr., cujo apoio foi fundamental, tendo atitude corajosa; recordou também o cordão de solidariedade, destacando pescadores, caranguejeiros, sirizeiros, populações tradicionais, que tiveram maturidade política, e que com atos pacíficos souberam levar a questão às suas bases; mencionou a qualidade das intervenções técnicas dos pescadores no conselho da APA atualmente e lembrou a dificuldade e o nervosismo que eles tinham ao falar nas primeiras reuniões; disse que este Conselho é motivo de honra e orgulho, tido como um dos mais participativos do país; fez referência a Alexandre Anderson, que não estava presente, mas que criou a Ahomar com base nos discursos que fazia aqui neste conselho, que à época da passagem dos dutos de gás liquefeito, Alexandre fez uma mobilização e ganhou independência, com repercussão até internacional no campo dos direitos humanos, mostrando interface das mobilizações ambientais e sociais, campos que para ele, Breno, hoje se misturam de tal maneira, que não é possível separar, e assim como o homem pode degradar, pode recuperar e pode proteger. Breno continuou dizendo que aquele momento trazia emoção para ele, que parte da sua vida ficava aqui, mas que deixava com tranqüilidade; disse que quando anunciou para a diretoria do ICMBio que gostaria de se afastar, pediu que a mudança de chefia se desse de forma cautelosa, com certo sigilo, porque interesses escusos poderiam ter interesse na vaga como chefe da APA Guapimirim, e que ele pediu isso a Silvana e a Vizentin, a quem publicamente agradece. Breno citou o presidente do ICMBio, Vizentin, que demonstra sensibilidade socioambiental com nunca se viu em presidente de Ibama e de ICMBio, o se deve aproveitar, que é sinal de possíveis mudanças, mesmo com pressões. Breno então citou Mauricio, que seria pessoa mais indicada para assumir aquele cargo, com quem mantém parceria há cinco anos; que espera ter outras oportunidades na vida de ter parceiros como ele, com quem dividia a função do Núcleo de Gestão Integrado da APA Guapimirim e da ESEC Guanabara. Breno ressaltou o desenvolvimento profissional de Mauricio nesses cinco anos, a sua habilidade para tratar com assuntos difíceis, sob pressão, também a sua experiência com trabalho administrativo, que no Ministério do Meio Ambiente trabalhou com desenvolvimento de projetos, pelo qual desenvolveu sensibilidade socioambiental, que para trabalhar aqui isso é importante, que não precisamos de bom biólogo, mas precisamos de biólogo que tenha essa abertura para as questões sociais. Breno citou algumas conquistas importantes no

período em que chefiou a APA, como a criação da ESEC Guanabara, a parceria com a ONG SOS Mata Atlântica, a indicação de posto da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, a ampliação da cobertura vegetal demonstrado por trabalhos no INPE, a implementação do circuito de ecoturismo com apontamentos como a Cooperativa Manguezal Fluminense, e outros grupos que virão para fazer uma concorrência saudável, mas por isso será necessário capacitar pescadores. Concluiu dizendo que poderia estar esquecendo algo, mas que o legado era compartilhado com o conselho; agradeceu a confiança, a energia positiva e fez votos de espírito de fraternidade, votos de lucidez a Mauricio, que escute, e desejou sorte. Mauricio iniciou sua fala dizendo que quando chegou para assumir a chefia da ESEC Guanabara ele não tinha dois filhos, que nesse período amadureceu pessoalmente e profissionalmente; comentou o episódio da exoneração de Breno, que a esposa dele estava perto de dar à luz e que Breno telefonou, falando que não seria mais exonerado; ele contou um pouco da sua trajetória de vida, seu compromisso com a questão ambiental, que quando era criança ia pescar com tios perto do Parque Nacional do Araguaia, em viagem que durava dois dias, atravessando cerrado, e viu a degradação ambiental, e percebeu que ia querer trabalhar com meio ambiente; cursou então Biologia, prestou concurso para Ministério do Meio Ambiente, onde ficou cinco anos, após o qual quis voltar para o Rio de Janeiro, pois já estava noivo. Mauricio continuou dizendo que estava feliz, agradeceu a confiança de Breno e da Coordenação Regional para assumir uma unidade que sofre muitas pressões, onde os desafios são muitos, mas onde as diretrizes estão colocadas, onde há coisas que foram trabalhadas para ficar, e citou o Plano de Manejo da ESEC, que foi construído por cinco anos, com base técnica muito sólida, onde se trata também da gestão da APA Guapimirim; mostrou mapa para espacializar a ESEC e a APA e áreas fora das unidades mas que são áreas onde se pretende ter algum tipo de trabalho, como os manguezais de São Gonçalo, a sede de Magé, a área entre os rios Caceribu, o rio Guapimirim e o Comperj, chamada de área-tampão do Comperj, que se pretende resguardar como área não-edificável, que pretende que seja recuperado, assim como as margens dos rios Caceribu, Guapi-Guapiaçu e Macacu, o arquipélago de Paquetá, que tem íntima relação com manguezal, e ilhas que estão sendo ocupadas; outra diretriz para gestão, das coisas que vão ficar, é a portaria de uso público, na qual acredita que isso possa gerar renda, que tem alto potencial, mas a que a visitação nesta área não é fácil. Disse ainda que está em andamento os trâmites para licitação de uma passarela suspensa, uma trilha sobre o manguezal com mirante, torre de observação, que hoje a visitação é embarcada, e que com a trilha será possível desembarque; citou ainda os projetos de restauração de manguezal, com envolvimento de comunitários, além das ações para fora da APA, como agenda da articulação externa, os 4000 ha de restauração do Comperj, que estavam esquecido e isso foi foco da gestão, e que hoje estão chegando esses projetos, com milhões de reais. Mauricio agradeceu novamente pela confiança,

mas diz que resultados apresentados são fruto do trabalho, que estão cobrando mitigação dos empreendimentos, que não estamos em fase de cobrar compensações, que quando empreendimentos estiverem operando, aí entrarão na câmara de compensação; citou o fundo promovido pela SOS Mata Atlântica, que é essencial para tocar dia-a-dia, e defendeu a continuidade do Fundo Guanabara, talvez até com ampliação, e colocou que o maior desafio da gestão, que traz mais impacto a esta região, são esgoto e lixo, frutos do crescimento desordenado, que é difícil porque não compete ao ICMBio, que não tem dinheiro nem competência pra isso, mas que têm participado no sentido de prover os municípios de aterros, acabando com os lixões; que têm tido avanços nesse sentido, principalmente em relação ao lixo, que desde que chegou viu fechar lixões de Itaoca, Magé, Itaboraí, Guapimirim, e serem construídos alguns aterros; que esgoto é mais complicado, mais preocupante, que é inegável o avanço com as iniciativas do PISAM - Programa de Saneamento Ambiental da Baía de Guanabara, há reativação de ETEs, há o duto do emissário do Comperj que vai pegar efluentes da região, que as coisas estão desenhadas, mas os prazos e cronogramas é que são preocupantes, que em São Gonçalo há obras com previsão de início no final de 2013, com conclusão em dois anos, o rio Guaxindiba está morto, o rio Caceribu está seguindo o mesmo processo e vê com pessimismo a degradação desse rio, as que por outro lado, o manguezal é assim, o rio Guaxindiba é a região com rio mais exuberante, pode ter esgoto, mas o manguezal não morre; que mesmo com lapso das ações de saneamento, o manguezal vai estar lá, mesmo com prejuízos locais; que o que não pode mudar são as características físicas, e que esse seria o problema de dragar o rio Guaxindiba, que se se consegue resguardar esse tipo de intervenção, as perspectivas são excelentes, mas que há dúvidas no tempo. Foi então feita a posse de Mauricio pelo coordenador regional, Luiz Felipe de Luca de Souza, o qual falou em seguida. Luiz Felipe da satisfação de estar aqui, que durante o encontro de proteção do Mosaico Central Fluminense, ocorrido nesta semana, elogiou varias vezes a gestão da APA Guapimirim e da ESEC Guanabara, e que agora estava na sede das unidades cujo patamar ele almeja que as outras unidades do ICMBio cheguem, onde a gestão funciona, numa das regiões mais difíceis de se gerir dessa forma, na região metropolitana do Rio de Janeiro, região que é modelo e desafio de integrar proteção e desenvolvimento, não o desenvolvimento a qualquer custo, e num universo de biodiversidade significativa, não só de fauna, flora, mas de sociodiversidade, de grupos harmônicos que conseguem proteger a natureza. Quanto às questões do Comperj, Luiz Felipe falou que atuou pontualmente na Coordenação Regional, quando ainda não era coordenador, mas que Rocco esteve desde o início; disse que anteriormente trabalhou no Acre, neste mesmo desafio de conciliar as questões, mas em reservas extrativistas; que atuou no momento do embate sobre a passagem de peças pelo Guaxindiba, que em conversa com Breno e Mauricio soube da

decisão do conselho de ser contra a passagem, e então defendeu essa posição junto à diretoria do ICMBio; disse que no ICMBio deveria ser assim, que se encaminhe as decisões dos conselhos consultivos; que resolveram encampar essa batalha com Marcelo Pessanha e Rocco, que as pressões aumentaram, o que é normal, mas que defenderam que a posição democrática do conselho gestor deveria ser mantido, além da chefia do Breno. Continuou dizendo que agora se vive um outro momento em relação ao Comperj, e que o presidente do ICMBio deu a ele, na sua posse, a missão de se aproximar dos grupos sociais, tentando entender a dinâmica, o funcionamento e os impactos que eles sofrem. Luiz Felipe colocou ainda que há noventa e oito por cento de chance que será utilizada a estrada para passagem das peças do Comperj, de acordo com a diretoria do ICMBio e do INEA, que se chegou a consenso de que não é possível admitir a obra do Guaxindiba, que Breno teve papel fundamental nesse processo, com sua habilidade e capacidade técnica; parabenizou Breno, e disse acreditar que após essa luta, é possível passar a chefia de maneira tranquila, com uma transição de continuidade, que quando Breno o comunicou sobre sua decisão de se afastar, que ele compreendeu e falou pessoalmente com presidente e diretora de planejamento e administração, que se espantaram mas que ele pôde explicar-lhes, pois Breno está saindo num momento pessoal importante, mas que será demandado para questões regionais pois tem trajetória e capacidade; parabenizou o novo chefe da APA Guapimirim, e disse que estavam trabalhando na indicação de uma pessoa com perfil adequado para a chefia da ESEC Guanabara, que esperava que no máximo em dois meses esta pessoa já estivesse aqui, que eles estavam procurando um servidor com característica de diálogo, uma pessoa comprometida. Finalizou dizendo que Rocco, que trabalha com ele na coordenação regional, teve papel importante com seu blog. Rogério Rocco iniciou sua fala dizendo que se sentia parte integrante desses manguezais, que lhe emocionavam, que alguns anos atrás participou do movimento Baía Viva, que era militante com o grupo Os Verdes, que não tinha formação na área, que era apenas militante quando conheceu a pessoa que dá nome ao auditório da sede da APA Guapimirim e da ESEC Guanabara, professor Elmo Amador, e que viveram protagonismo nesse movimento, que procuraram gente nas universidades, nas câmaras de vereadores, nas secretarias de meio ambiente, nas colônias, sindicalistas e ambientalistas, que Elmo teve papel importante da criação da APA. Continuou dizendo que ele, Rocco, como superintendente do Ibama, teve oportunidade de acompanhar o licenciamento do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, que as opções eram Itaguaí ou Campos, e que caiu de paraquedas essa opção de Itaboraí, que foi um processo de amadurecimento, que num primeiro momento se discutiam as alternativas locais, e depois, as formas de se mitigar os impactos; que teve também uma oportunidade acadêmica na APA Guapimirim, que fez algo inusitado na área do Direito, que veio aqui com alunos, teve apresentação do Mauricio e aula de campo,

foram a Baía de Guanabara e adoraram, que os alunos vivem lhe cobrando para voltar, que essa área está longe do imaginário da população urbana, que temos papel fundamental de trazer pessoas para cá, que foi muito bom para os alunos andar nos barcos de pescadores que formaram uma cooperativa. Rocco continuou dizendo que nós somos de uma geração de servidores recente, que entrou no serviço público através de concursos, o que permite que se formem processos, que obviamente há envolvimento, mas que possibilita um processo de transição de chefia como esse, que só é tranquila como resultado de processo, que na coordenação regional passaram por duas sucessões, e essas transições têm sido tranquilas, de continuidade, sem rupturas, o que é muito bom porque todos continuam se envolvendo e sem personalização, e que isto está bem representado aqui também, que Breno e Mauricio muitas vezes se confundem, que a gestão mudará um pouco mas de maneira contínua, que se coloca no lugar do Breno e sente que é muito bom sair com um legado, mais que uma construção física, é um legado de construção socioambiental; parabenizou Breno, Maurício e o conselho. Maurício passou então a palavra ao procurador Lauro Coelho Jr, do Ministério Público Federal. Lauro iniciou dizendo que veio prestar sua homenagem a Breno e aos servidores da APA e da ESEC, e comunicar que depois de quatro anos trabalhando em São Gonçalo, que no final do ano deve ser transferido para a capital. Lauro contou que quando chegou ao Rio de Janeiro teve logo uma derrota, que Cristiane, a colega que o antecedeu, falou de um tal de Comperj, que o juiz tinha negado a paralisação de tudo, e passou a trabalhar nesse processo, que a exemplo dos servidores públicos que trabalham na APA e na ESEC, como pequeno ponto, e que a participação com ICMBio, mobilização, culminou com audiência pública, que se o Ministério Público tivesse atuado sozinho, não teria esse êxito; parabenizou Breno e Maurício e expressou votos de boa sorte. José Renato pediu a palavra e apresentou-se como representante da secretaria de meio ambiente de Magé, que já havia tido mudança na secretaria por conta da nova gestão e solicitou mudança na representação no conselho, que há inúmeras ações em andamento na secretaria, parabenizou pela ações na APA Guapimirim e ofereceu parceria. Malafaia se colocou, dizendo que como pescador, e como pessoa jurídica representando a Cooperativa Manguezal Fluminense agradecia a Breno e Maurício, que há cinco anos ele se considerava só um pescador, o que não é pouco, é muito, e que então participou de um projeto conduzido pelo Innatus onde ele aprendeu o que ele já sabia, e que hoje ele trabalha com restauração florestal, como condutor de visitante, como assistente de campo, um potencial trabalhado pela oportunidade dada pela administração da APA Guapimirim. Dália e Veronica parabenizaram pela gestão e agradeceram, disseram que não é comum tratar a gestão com tamanha franqueza, ver o Ministério Público Federal como grande parceiro, assim como a secretaria de Magé, ver Malafaia, como exemplo, uma pessoa obstinada, conhecedora do manguezal. Depois de pausa na reunião, Mauricio retomou a reunião

comunicando que deixar a pauta sobre apresentação de relatório de atividades do Fundo Guanabara para próxima reunião, que será de dia inteiro para encaminhar várias questões de trabalho do conselho. Passou-se então à pauta para assinatura de termo de reciprocidade com a ONG Guardiões do Mar. O presidente da ONG, Pedro Belga, disse que era uma honra começar a fazer parte da APA Guapimirim e da ESEC Guanabara, que a ONG tem quinze anos de existência, que ficou feliz em ouvir de Mauricio e de Breno a atenção às ações socioambientais, que eles formaram duas redes com quatorze cooperativas no entorno da Baía de Guanabara, com foco sempre nos manguezais da baía; apresentou Graça como coordenadora técnica e uma das fundadoras da ONG; que em 2001 atuou na APA Guapimirim, no projeto Mangue Limpo, e que se retomou este ano, usando Maricá como piloto e fazendo estudos na APA e recuperação de sete hectares e meio de manguezal com monitoramento; colocou a ONG à disposição para parcerias e projetos, além da sede de Itaboraí, e o do Caranguejo Uçá em São Gonçalo; Sabrina tem tarefa de que vinte mil pessoas tenham acesso ao ecossistema manguezal, que como foi falado, o manguezal está distante, e o pior, tem-se ideia de que lá se pode jogar tudo que não presta; que estão previstos cursos para professores e distribuição de carangúmetro, para medir se caranguejo está dentro da medida permitida para captura. Graça colocou que ela está na ONG mesmo antes dela nascer, e que é muito bom poder contar com a parceria de uma instituição de peso como o ICMBio, e que é emocionante ter a oportunidade de poder realizar revegetação, estudos das diferentes fases da reprodução do caranguejo uçá, em diferentes estações de coleta, criando série histórica. Mauricio explicou histórico da relação com a ONG, que está com projeto sendo financiado pelo Petrobras Ambiental e para o qual estavam firmando hoje o termo de reciprocidade, que estabelece a recuperação de sete hectares e meio de manguezal na APA Guapimirim, educação ambiental junto às escolas na região da APA, a tentativa de retirada de lixo da ESEC Guanabara e uma ação de fomento à coleta de lixo reciclável em pelo menos um bairro da APA, e concluiu dizendo que não é prevista transferência de recursos no termo. Flavio de boas vindas à equipe da ONG e disse que o estudo do ciclo do caranguejo pode dar subsídios à determinação da andada. Graça disse que os catadores podem até ajudar quando se intensificar a coleta. Pedro disse que essa questão sobre a andada é sempre levantada pelos caranguejeiros. Flavio disse achar que o trabalho pode embasar envio de proposta para andada ao Cepsul. Malafaia disse achar difícil determinar andada porque teria que mexer nos hormônios dos caranguejos, que o fenômeno depende de lua, de clima, de chuva, e que no fundo, não ter data definida é até bom para não perder o defeso, mas que estipular período é importante. Rinaldo disse achar que estudo vai ser importante. Tatiana colocou que já tiveram outros apontamentos sobre isso, como estudos do Tarso, que será importante tratar dos multi-fatores, que se conseguir levantar esses parâmetros se galga outro degrau do entendimento, que o próprio consultor que

vai fazer esse trabalho, Eduardo Viana Almeida, já fez estudos sobre isso. Elisete pergunta à equipe da ONG se eles mesmos que vão fazer o plantio, ao que eles respondem que sim, que tiveram indicações de outras áreas, mas que em outros locais não é possível chegar e ir plantando, e que aqui há também experiência e conhecimento. Dalia questiona à ONG se será feito viveiro. Graça disse que o viveiro será mais utilizado para sensibilização urbana, e que o pessoal do Innatus informou que fazendo o plantio por transplante de mudas tiveram mais resultado. Dalia discordou sobre o viveiro, que há muitos anos fez trabalho na Ilha do Governador e na zona Oeste do Rio, onde fizeram plantios de grandes áreas com mudas de viveiros, que pode passar contatos da Fazenda Modelo. Graça agradeceu e disse que boas experiências têm que ser aproveitadas. Malafaia disse que manguezais são diferentes. Dalia colocou que lá não tinham limitação de recurso e se deram ao luxo de experimentar, mas que infelizmente o projeto parou. Claudio perguntou sobre estabelecimento de mangue vermelho e preto. Dalia disse que no início foi difícil, muita coisa deu errada, mas que foram anos de experiência. Malafaia a Dalia perguntou sobre custos. Dalia disse que os remanescentes eram pequenos, que os custos realmente poderiam ser altos em áreas maiores. Malafaia colocou que na APA Guapimirim tem muitos propágulos, áreas onde há muitas plântulas, que quando chega esta época de verão acabam morrendo, que então esta técnica de transplante se baseia nisso. Malafaia sugere à Graça que envolvam as pessoas que já estão aqui e que têm esse conhecimento. Dalia se mostrou impressionada como se leva anos para perceber o que pescadores já sabem. Fez-se o momento de assinatura do termo de reciprocidade. Pedro colocou que está em busca de novas parcerias para conseguir viabilizar o projeto de retirada de lixo da ESEC e da coleta em Itambi; agradeceu a receptividade da equipe, especialmente Tatiana e Juliana. Passou-se então para os informes. Juliana falou sobre o encontro de comunidades do Mosaico Central Fluminense, realizado no dia primeiro de dezembro em Lumiar, Nova Friburgo, e cujo tema foi Educomunicação, com ótima organização feita pelas unidades estaduais APA Macaé de Cima e Parque Estadual dos Três Picos, e que um morador de Itaoca, Aluizio, foi conosco. Bira colocou que a associação de Moradores da Ilha de Itaoca está submetendo projeto à Petrobras devido ao impacto que o porto deve causar, que o projeto é voltado para pescadores e caranguejeiros, dando alternativa de renda através da produção de mel, que um dos objetivos é mudar a mentalidade dos jovens e levar alternativa para comunidades da região, envolvendo duzentos e sessenta homens e quarenta mulheres, que o projeto foi apresentado à Agenda 21 de São Gonçalo e foi aprovado por unanimidade, que é o mel de abelha nativa é um produto diferente, que tem funcionado em outras regiões, que os caranguejos estão crescendo porque os caranguejeiros estão deixando os animais crescerem; disse que em janeiro vai ser lançada a Folha de Itaoca, e que estão promovendo um abaixo-assinado para que seja feita a Cidade do

Turismo, promovendo Itaoca como cartão-postal de ecoturismo de São Gonçalo, e que querem chegar a trezentas mil assinaturas. Flavio colocou que se deveria fazer uma proposta de plano de ação para identificar água preta, que ocorre mais no rio Caceribu. Mauricio propôs que se tenha uma ação mais efetiva pelo conselho, que pode ser pauta da próxima reunião, de como fazer isso, que na próxima reunião deve ter novos representantes de Itaboraí, que pode trabalhar junto nesse plano. Aluizio colocou que teve conversa com prefeito de Itaboraí, e que o convidou para vir à APA, que o governo está em transição, tendo muito trabalho para nomeações, mas que assim que estiverem empossados, que querem vir para conhecer e conversar, e completou dizendo que falou ao prefeito sobre o problema do esgoto, de necessidade de estação de tratamento de esgoto. Mauricio agradeceu a presença e participação de todos, e a reunião foi encerrada às dezessete horas, tendo sido lavrada esta ata que segue por mim assinada. Anexa a esta ata encontra-se a lista de presença com registro de vinte e cinco participantes.

JULIANA CRISTINA FUKUDA

Secretaria Executiva do Conselho Consultivo da APA Guapimirim
e do Conselho Consultivo da ESEC Guanabara